

## **POSSIBILIDADES DE UMA CULTURA IMATERIAL OLÍMPICA NO BRASIL**

Paulo Henrique do Nascimento, Katia Rubio

Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

e-mail: paulonascimento@usp.br – Bolsista CAPES/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação USP

**Introdução:** Os Jogos Olímpicos são um dos fenômenos socioculturais globais de maior repercussão na sociedade contemporânea. Sua primeira edição, ao final do século XIX, foi um marco inaugural para o Olimpismo, o conjunto de valores éticos que norteiam os Jogos Olímpicos e que dão aporte ao Movimento Olímpico. Estes valores encampavam, por exemplo, o desenvolvimento físico aliado ao intelectual, a igualdade de oportunidades, a excelência e a nobreza humanas, a harmonia social entre as nações. Se durante muito tempo a cultura foi diretamente associada ao que era erudito, hoje já podemos dizer que tal consideração foi revista, dando vez a uma percepção global da atividade humana como produtora de cultura. O resultado de tudo o que é ação humana, de produção da vida, pode ser tido como próprio à cultura imaterial, incluindo assim manifestações outrora postas à margem desta definição. Entendemos que o tão propalado legado de uma edição dos Jogos Olímpicos, mais do que obras arquitetônicas de beleza, utilidade e urgência indiscutíveis, esteja relacionado com a cultura imaterial olímpica que os Jogos podem promover. **Objetivo:** Este trabalho almeja trazer à baila algumas definições que referendam uma discussão teórica acerca de Cultura, Cultura Material e Imaterial. Em seguida, promoveremos um resgate histórico dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, interessados em tratar de suas singularidades, bem como as vicissitudes desta manifestação cultural ao longo do “breve século XX”, e como as transformações ocorridas neste tempo histórico específico dialogaram com o Movimento Olímpico. Feito isso, será possível verificar como o Olimpismo, com sua potência filosófica e pedagógica divulgadas por intermédio da Educação Olímpica, pode ser pensado como detentor de uma cultura imaterial olímpica possível de ser sedimentada em nosso país. **Metodologia:** Indo ao encontro aos métodos consagrados pela História Social, o levantamento de tais fontes será feito para integrá-las, de modo que estas configurem um mosaico e nos permita uma análise com a devida complexidade que tal repertório de fontes pode propiciar. **Resultados:** Uma das pretensões do Olimpismo é garantir a promoção de uma pedagogia esportiva, tendo nos Jogos Olímpicos o principal expoente desta pedagogia. Pedagogia esta que também, referendada pela literatura consagrada pelo universo acadêmico como legítima para discutir o que vem a ser cultura, também pode ser verificada como pertencente a uma cultura imaterial. A oportunidade que os brasileiros terão de receber os mais distintos povos e culturas do mundo em um megaevento esportivo, caso dos Jogos de 2016, pode nos fazer repensar criticamente a nós mesmos. E ao que nos parece, trata-se inclusive de oportunidade ímpar de tratar de legado olímpico sob a perspectiva da cultura imaterial olímpica. Boa oportunidade dos valores contidos no olimpismo, bem como os que foram consagrados entre intelectuais brasileiros como sendo genuinamente brasileiros, serem problematizados. **Palavras-chave:** Jogos Olímpicos, olimpismo, cultura imaterial.